

ESPECIAL

Projeto de Marketing

VITÓRIA, ES | TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2014

AGÊNCIA PETROBRAS



Talento e potencial para competir não faltam > 2



Inovação, educação e tecnologia são necessárias > 3



Empresas capixabas se destacam no Brasil > 5



Estado cresce e aparece

A inserção competitiva do Espírito Santo nos mercados nacional e internacional passa pelo setor de petróleo e gás. O tema foi apresentado em evento promovido pela Rede Tribuna.

PLATAFORMA DE PETRÓLEO NO ESTADO. Setor é o que receberá mais investimentos nos próximos cinco anos, passando dos US\$ 25,5 bilhões

Talento para ser competitivo

FOTOS: CACÁ LIMA

A força da indústria capixaba e os desafios para conquistar espaço no mercado externo foram assuntos de evento da Rede Tribuna

Apesar de ser um Estado de pequenas proporções, o Espírito Santo possui grande talento para se destacar na economia. Localização privilegiada, arranjos produtivos consolidados, logística, ambiente de negócios e capacidade empresarial são alguns dos fatores que favorecem o potencial competitivo do Estado.

E esse assunto esteve presente no último almoço-palestra da edição 2014 do projeto “Em Pratos Limpos”, promovido pela Rede Tribuna. O evento foi realizado na última quinta-feira, no Itamaraty Hall, em Vitória, e contou com a presença de 300 convidados, entre autoridades e empresários.

O tema “Inserção competitiva do Espírito Santo nos mercados nacional e internacional” foi abordado pelo consultor Durval Vieira de Freitas. Ele fez uma análise do



O ÚLTIMO ALMOÇO-PALESTRA da edição 2014 contou com a presença de 300 convidados, entre autoridades e empresários do Estado

cenário de desafios e oportunidades que se apresenta no Estado, revelando o que é preciso fazer para aproveitar esse potencial de desenvolvimento.

Entre os fatores que podem

atrapalhar a competitividade das empresas capixabas estão carência de mão de obra capacitada, tecnologia, mobilidade urbana e integração regional.

Segundo o palestrante, é preciso

zelar e continuar com as parcerias dos mercados já conquistados, internos e externos, nas áreas de celulose, mineração, siderurgia, rochas, e ainda atender a um novo mercado que está sendo criado.

A edição 2014 do projeto “Em Pratos Limpos” contou com o patrocínio da ArcelorMittal, Chocolates Garoto, Fecomércio-ES, Grupo Água Branca, Senai e Prefeitura de Vila Velha.

Vinte eventos e 6 mil convidados

O projeto “Em Pratos Limpos” foi lançado pela Rede Tribuna em 2010 com o objetivo de integrar, criar oportunidade de relacionamento e agregar conteúdo e infor-

mação na vida das pessoas. Nestes cinco anos, foram realizados 20 almoços-palestras que reuniram cerca de 6 mil convidados.

E para o próximo ano está man-

tida a programação. De acordo com o diretor de Marketing da Rede Tribuna, Geraldo Schuller, os almoços serão realizados no Itamaraty Hall, em Vitória, nos meses de junho, julho, agosto e setembro.

Este ano, os assuntos tratados foram “Stress x Distress nas Organizações”, no primeiro almoço-palestra; “Espírito Santo como Oportunidade de Negócio”, em julho; “Ética, Poder e Liberdade”, em agosto. E, para fechar, “Inserção competitiva do Espírito Santo nos Mercados Nacional e Internacional”.

Na ocasião, Schuller apresentou dados que mostram a força da Rede Tribuna. “A TV Tribuna/SBT



O CONTEÚDO de cada evento é transformado em caderno especial

tem a vice-liderança absoluta com um único sinal, cobrindo os 78 municípios do Estado. São 11 programas regionais. Nove são líderes

de audiência”, comentou.

Já o Tribuna Notícias 1ª edição é líder de audiência desde 2009, medida pelo Ibope.

GERALDO SCHULLER confirmou a edição 2015 do projeto “Em Pratos Limpos”, com uma série de quatro almoços-palestras



O QUE ELES DIZEM

Economia

“O Espírito Santo vem se inserindo cada vez mais no cenário nacional, revelando a competitividade de suas empresas.

Essa participação fortalece o mercado interno. Prova disso é que a economia capixaba tem tido desempenho melhor que a economia nacional.”



Davi Diniz de Carvalho, secretário de Estado de Economia e Planejamento

Logística

“A inserção competitiva é um tema crucial para o Estado, já que para sermos mais competitivos demandamos uma boa infraestrutura logística, telecomunicações, educação, ciência, tecnologia e inovação.

Sem aperfeiçoarmos essas dimensões, fica muito difícil avançarmos e sermos competitivos nacional e internacionalmente.”



Orlando Caliman, economista

Horizontes

“Esse tipo de evento é importante porque temos a oportunidade de conhecer novas visões e enxergar novos horizontes para a economia capixaba.

Muito tem sido feito no País para avançar no quesito competitividade, mas muito ainda precisa ser feito para que a gente ocupe novos patamares.”



Otacílio Coser Filho, empresário

Potencial

“Os eventos da Rede Tribuna são momentos que servem para confraternizarmos e discutirmos o Estado.

A palestra trouxe informações sobre as potencialidades do Espírito Santo e o futuro promissor que temos pela frente. Precisamos saber aproveitar essas oportunidades para não ficarmos para trás.”



Davi Esmael, prefeito de Vitória em exercício

Investimento

“Cariacica é hoje o município da região metropolitana com grandes possibilidades para abrigar novos investimentos.

Temos algumas dificuldades relativas à mobilidade e aos acessos, e estamos concentrando esforços para superar essas barreiras. Já iniciamos o nosso polo empresarial, que está em fase de licenciamento.”



Geraldo Luzia Junior, prefeito de Cariacica

Inovação é o caminho para competir

Para que as empresas capixabas se tornem mais competitivas e estejam preparadas para o futuro é preciso investir em educação

Para ser um Estado de excelência, o Espírito Santo precisa ter competência. Potencial não falta, mas é preciso investir em conhecimento. “Não há outro caminho que não seja pela educação, ciência, tecnologia e inovação”, afirmou o consultor Durval Vieira de Freitas, durante palestra feita no almoço promovido pela Rede Tribuna.

O Espírito Santo representa 0,5% do território brasileiro, tem 1,8% da população e 2,2% do PIB. “Temos de ser uma Dinamarca, uma Noruega, Cingapura, Coreia do Sul”, disse. Mas, para isso, é preciso investir em conhecimento, melhorar a infraestrutura e promover uma maior integração entre empresa e escola.

O que o futuro reserva para o Estado são pequenos investimentos, e de alto valor agregado, com poucos empregos e diversos empreendimentos. “Nós não vamos ter tão cedo uma mineradora, uma siderúrgica ou uma fábrica de celulose. Essas grandes plantas industriais vão continuar fazendo seus investimentos em melhoria.”

As grandes oportunidades para o Espírito Santo estão na área de petróleo e gás, indústria naval, desenvolvimento tecnológico, turismo e logística.

DESTAQUES

O Espírito Santo se destaca em alguns setores como mineração, siderurgia, metalmeccânica, celulo-



QUEM É

Durval Vieira de Freitas

> É ENGENHEIRO MECÂNICO, especializado em gestão empresarial. Idealizador da metodologia do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores – PDF, adotada nos estados do Espírito Santo, Pará, Maranhão, Bahia, entre outros.

> É PARCEIRO da Fundação Dom Cabral desde 1998 e sócio da DVF Consultoria.

se. Tem o PIB fortemente ligado à indústria extrativa e dependente do comércio exterior. Hoje, 70% das exportações do Estado são de produtos básicos, ou seja, minério e pelotas.

O valor exportado é menor que o valor importado, já que o Estado vende matéria-prima e compra o produto industrializado, com muito mais valor agregado.

Na opinião do palestrante, isso precisa mudar e as indústrias de transformação precisam de mais tecnologia e inovação.

TRECHOS DA PALESTRA

“O Espírito Santo é um Estado que tem uma característica diferente dos outros estados brasileiros. Nós temos um PIB de R\$ 86 bilhões, enquanto o PIB brasileiro é R\$ 4,1 trilhões. Nós somos 2,2% do PIB brasileiro”

“Somos o segundo maior consumidor per capita de aço do País, perdendo só para Santa Catarina. Enquanto a Coreia consome mil toneladas de aço por ano por habitante”

AS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DO ESTADO E SEUS MERCADOS

SETOR	EMPRESAS	CAPACIDADE INSTALADA
Siderurgia	ArcelorMittal Tubarão	7,5 milhões de toneladas/ano de placas de aço 4 milhões de toneladas/ano de bobinas a quente
	ArcelorMittal Cariacica	840 mil toneladas/ano de tarugos
Mineração	Vale	8 usinas de pelotização 40 milhões de toneladas/ano
	Samarco	4 usinas de pelotização 32 milhões de toneladas/ano
Celulose	Fibra	3 plantas de celulose 2,4 milhões de toneladas/ano
Petróleo e gás	Petrobras/Shell	400 mil barris/dia de óleo
Construção civil	5 mil empresas	96,4% micro e pequenas Participa com 7,9% do PIB capixaba
Fruticultura	85 mil hectares plantados	Maior exportador de mamão papaya Maior produção de coco por hectare Fatura R\$ 450 milhões/ano
Logística	Localização estratégica	Mais de 40 mil empregos formais Expressiva participação no modal aquaviário nacional
Moveleiro	800 empresas no Estado	Linhares é o 6º maior em produção de móveis seriados do País
Metalmeccânico	1.200 empresas no Estado	Movimenta cerca de R\$ 8 bi por ano Gera 25 mil empregos diretos e 100 mil indiretos
Alimentício	Garoto/Nestlé Coca-Cola/Suco Mais Selita e etc	O Estado é líder em vários segmentos de mercado. Também é o maior exportador de café conilon e o 2º maior produtor de café do Brasil
Confecção	1.300 empresas no Estado	Vila Velha - Glória Colatina (520 empresas) 57% dos teares instalados no Brasil
Mármore e Granito	Mil empresas no Estado	65% das exportações brasileiras Cachoeiro se destaca com 800 empresas

FONTE: DVF CONSULTORIA.

O QUE ELES DIZEM

Realidade

“A palestra foi oportuna em função da realidade que nosso Estado vive. É, inclusive, um dos objetivos do prefeito somar esforços para que novos contatos sejam feitos, e Vila Velha possa sediar novas empresas e novas indústrias. Vila Velha é um município com elevado potencial turístico.”



Sergio Gianordoli, secretário de Relações Institucionais de Vila Velha

Sintonia

“É importante estarmos em sintonia com o que tem acontecido em termos de desenvolvimento do nosso Estado. A palestra mostrou exatamente como está a dinâmica da economia capixaba, com os investimentos recentes que aconteceram, os que estão acontecendo e os que vão acontecer.”



Fernando Künsch, assessor de Relações Exteriores da Samarco

Cenário

“É uma palestra de análise de cenário que vem em um momento muito importante para o Espírito Santo.”

Em um momento em que as empresas estão olhando para 2015. As empresas estão estruturando seus planejamentos, definindo investimentos e fazendo prognósticos.”



Simone Garcia, gerente de Comunicação Corporativa da Chocolates Garoto

Indústria

“A palestra apontou grandes projetos industriais que foram consolidados em 2014. Entre eles, a quarta usina da Samarco, onde 54% do investimentos realizados foram fornecidos por empresas locais. No caso da oitava usina da Vale, esse percentual foi 63%. Isso mostra a nossa capacidade para implantar projetos industriais.”



Rusdelon Rodrigues de Paula, coordenador do PDF-ES

Crescimento

“Temos trabalhado muito o crescimento do Estado, não somente no segmento de transportes. Também participamos de vários segmentos econômicos e conselhos. Queremos a economia do Estado pujante. Por mais que tenhamos dificuldades momentâneas, temos muito o que crescer.”



Sandro Perovano, superintendente da Fetransportes

Petróleo e gás lideram investimentos no Estado

Cerca de 85% dos investimentos anunciados para o Estado nos próximos cinco anos são para petróleo e gás

As áreas de petróleo e gás e indústria naval são as grandes apostas para o desenvolvimento do Espírito Santo nos próximos anos. Do montante de US\$ 30 bilhões de investimentos previstos no Estado para os próximos cinco anos, 85% estão concentrados nestas áreas.

O forte é o petróleo e gás offshore, que representa 50% desses investimentos, e os outros 35% petróleo e gás onshore, que são os estaleiros e as bases portuárias. A expectativa é que isso vai gerar 15 mil novos empregos diretos na fase de operação dos novos empreendimentos, segundo o consultor Durval Vieira de Freitas.

Os municípios de Itapemirim, Aracruz, Presidente Kennedy, Linhares e São Mateus serão os mais impactados por esses investimentos. “Tudo isso vai trazer demanda para as áreas de educação, com profissionais cada vez mais qualificados”, disse.



ESTADO vai abrigar projetos nas áreas de petróleo e gás e indústria naval

O palestrante também citou outros projetos que estão em andamento no Estado e que têm impacto na economia, como uma fábrica de MDF no município de Pinheiros,

a Marcopolo, em São Mateus, e a Jurong, em Aracruz.

Sobre o estaleiro Jurong, Durval comentou que esse investimento é na ordem de R\$ 600 milhões, mas

o maior valor será na fabricação de sondas e navios, que supera os R\$ 20 bilhões. “Isso vai formar um cinturão de empresas que se instalam ao redor do estaleiro”.

O QUE ELES DIZEM

FOTOS: CACÁ LIMA

Prioridade

“O tema que a Rede Tribuna trouxe para a palestra é importantíssimo. Nós capixabas precisamos debater o futuro do Espírito Santo. E as empresas e o poder público devem ter isso como prioridade em sua agenda.”



Geraldo Carneiro, diretor da Uniletra Corretora

Logística

“O Espírito Santo tem uma tendência logística fantástica, pela sua localização geográfica. E isso gera oportunidades. Com um empresariado competente, as empresas que estão vindo para o Estado abrem campo para novos negócios.”



Liemar José Pretti, presidente do Transcares

Turismo

“As perspectivas são excelentes, com novas oportunidades. O turismo será um dos setores que vai se beneficiar. As novas empresas se instalando no Estado geram um aumento de mão de obra.”



Edson Ruy, diretor da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav)

Otimismo

“As perspectivas de crescimento do Estado são ótimas. O palestrante apresentou dados promissores, com a chegada de novas empresas, que irão criar novos postos de trabalho.”



José Márcio Barros, diretor de Gestão de Recursos do Banestes

Perspectiva

“Vejo o Espírito Santo numa situação melhor do que a média dos outros estados brasileiros. Temos uma boa perspectiva de futuro, mesmo com o Brasil passando por dificuldades na indústria. E sentimos isso no dia a dia.”



Breno Bremenkamp, diretor geral da Casa do Serralheiro

Investimentos anunciados

Seis setores se destacam no Espírito Santo

LEGENDA

- Mineração
- Siderurgia
- Petróleo e gás onshore
- Petróleo e gás offshore
- Papel e celulose
- Infraestrutura
- Indústria em geral



Capixaba se destaca no Brasil

ANTONIO MOREIRA - 28/08/2014

Alguns setores capixabas, como o metalmeccânico, se destacam na prestação de serviços em outros estados do Brasil

O Espírito Santo ocupa um lugar de destaque no crescimento industrial do País. Tem uma posição geográfica privilegiada, abriga o maior complexo portuário da América do Sul e possui um segmento industrial que marca sua participação no cenário nacional: o metalmeccânico.

Empresas capixabas desse setor, responsável pelo fornecimento de estrutura física para plantas industriais, estão atuando fora do Estado, atendendo principalmente as áreas de minério e celulose. Há empresas capixabas prestando serviços no Maranhão, Goiás, Rio Grande do Sul e Bahia.

E a competitividade da indústria capixaba começa a mostrar que tem talento também nas áreas de petróleo e gás e indústria naval. O Estado é o segundo maior produtor brasileiro de petróleo e gás natural e deve receber um volume grande de investimentos.

“Temos uma posição privilegiada no Brasil, economia diversificada,



OBRAS DO ESTALEIRO JURONG:
expectativa é que se forme cinturão de empresas ao redor do empreendimento

proximidade com importantes polos consumidores e essas são vantagens competitivas do Espírito Santo”, comentou o secretário de Estado de Desenvolvimento, Nery De Rossi.

Outro destaque é o estaleiro Jurong, que está com 65% das obras concluídas e que vai construir sondas de perfuração, reparo naval e

plataformas de petróleo e gás no município de Aracruz. “Recebemos empresas com atuação mundial e isso gera visibilidade para o mercado e movimenta uma cadeia grande de fornecedores”, disse o secretário.

Ele ressaltou que a economia do Espírito Santo está sendo diversificada de modo a levar o desenvol-

vimento para diferentes regiões do interior e citou o polo automotivo que está sendo implantado no Norte do Estado, com a Marcopolo, Agrale e Tecnovidro.

O secretário disse ainda que investimentos estão previstos para melhorar a infraestrutura logística do Espírito Santo, com ferrovias, portos e aeroportos.



“Recebemos empresas com atuação mundial e isso gera visibilidade para o mercado”

Nery De Rossi, secretário de Estado

Inserção faz parte de plano estratégico



CAFEICULTURA está entre as principais cadeias produtivas no Estado

A inserção competitiva é uma das diretrizes do ES 2030, um planejamento de longo prazo para o Espírito Santo que orienta o desenvolvimento capixaba numa visão de futuro, com horizonte no ano de 2030. O plano define prioridades e traça estratégias para todos os setores capixabas durante os próximos 17 anos.

O objetivo é criar condições para que as empresas tenham um ambiente econômico favorável para que possam aumentar a produtividade e se tornarem mais competitivas.

Como o Estado tem uma forte

vocação para o comércio exterior, haja vista que as importações e exportações participam com 50% do PIB do Espírito Santo, o foco desse trabalho é tentar mudar a balança comercial, onde prevalece a exportação de produtos básicos e a importação de manufaturados.

Como fazer isso? Segundo o ES 2030, investindo em conhecimento, tecnologia, inovação, logística e infraestrutura. Espera-se, assim, que os produtos capixabas ganhem em valor agregado e isso possa ampliar a participação das empresas nos mercados nacional e internacional.

O plano também conclui que a inserção competitiva do Espírito Santo deve estar fundamentada em três estratégias, que são: o desenvolvimento de mercado, desenvolvimento de produto e manutenção e ampliação dos mercados conquistados.

O diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), José Edil Benedito, avalia que antes de tudo é preciso assimilar que o mundo e os negócios estão mudando o padrão de concorrência. “A empresa que não se adaptar a isso, evidentemente, vai ficar para trás”, conclui.

O QUE ELES DIZEM

Informação

“É muito bom participar das palestras promovidas pela Rede Tribuna, pois adquirimos informações novas.”

Saber que o Espírito Santo tem um grande potencial competitivo nos ajuda a pensar nas decisões que precisamos tomar dentro das empresas, já com uma visão de futuro e no caminho certo.”

Luiza Malovini, analista de Marketing da Honda Shori



Movimento

“O desenvolvimento do Estado reflete diretamente no comércio. Quanto mais as empresas tiverem condições de crescer, mais empregos e renda elas vão gerar.”

No entanto, sabemos que temos uma série de entraves que precisam melhorar para que o Espírito Santo ganhe mais competitividade.”

João Elvécio Faé, vice-presidente da Fecomércio-ES



Investimentos

“A palestra abriu nossa mente para o número de investimentos que nós temos previstos para o futuro do Espírito Santo e a importância do que nós já temos. O Espírito Santo é referência em nível nacional. Um estado onde gira uma quantidade grande de dólares e que traz divisas para o Brasil. Nosso crescimento é notório.”

Eliomar Rossati, diretor no Sest/Senat



Planejamento

“Acho que o evento ocorre em uma época perfeita, porque está todo mundo pensando e repensando o Brasil, tanto no presente, quanto para o futuro. Também é um momento em que as empresas começam a se preparar para o planejamento estratégico do próximo ano. Então, as informações que recebemos aqui são muito valiosas.”

Vinicius Ventorim, diretor da Politintas



Educação

“Nós saímos da palestra com uma perspectiva nova, vendo o Espírito Santo de uma forma diferente.”

Não conseguimos alavancar nada sem investimentos na educação. E uma demanda é que o setor produtivo diga o que precisa e que as empresas abram espaço para que os jovens vivenciem o mercado de trabalho.”

Geraldo Diório, superintendente do Sinepe-ES



FOTOS: CACA LIMA

TRIBUNA LIVRE



Época de desafios e de oportunidades

Existe uma máxima no meio empresarial, com a qual concordo: é no momento de crise que surgem novas oportunidades. E é exatamente dessa forma que vejo o cenário da infraestrutura no Espírito Santo. Impossível negar que vivemos um período de desafios e ameaças.

Por outro lado, é possível transformar essa realidade desfavorável num momento propício para investimentos, que trarão, a médio e longo prazos, maior fortalecimento e competitividade.

Quando falo de ameaças, refiro-me, em primeiro lugar, à Ferrovia de Integração Oeste Leste, que vai ligar o Centro-Oeste do País ao Porto de Ilhéus, na Bahia. Somam-se a isso as obras de melhoria da BR-040, que une Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. As intervenções tiveram início em 2013 e há a promessa de que ela estará toda duplicada em cinco anos.

A saída, então, é transformarmos a ameaça em oportunidades. E diante das possibilidades que se desenham, isso pode ser feito. A ação mais urgente é a duplicação da BR-262, que nos ligará a Belo Horizonte e nos manterá conectados com o Centro-Oeste por meio da ES-040.

Temos, contudo, outras ações importantes. Precisamos tornar realidade a EF-118, entre Vitória ao Rio, e a EF-354, cuja conexão com a EF-118 se dará na divisa do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Dessa forma, haverá a interligação de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso ao Atlântico, criando um novo corredor logístico de classe mundial para o Brasil.

Com os problemas de infraestrutura logística que temos hoje, enxergamos o Porto de Açu como uma ameaça. Mas ele pode se tornar uma oportunidade caso suas atividades se entrelacem às do Porto Central, em Presidente Kennedy. Com a conexão entre Vitória e Rio possibilitada pela EF-118, passaremos a ter dois portos, que serão os grandes sustentáculos para a ferrovia. Isso será atrativo para a construção da EF-354.

E além da BR-262 e da EF-354, possuímos outras oportunidades de integração com outros estados: a ampliação do Portocel, em Aracruz, e a construção do Porto de Manabi, em Linhares, que nos garantirão conexão com Minas mais ao norte do Estado.

Se olharmos para um passado próximo e o compararmos com o que está sendo feito no presente, veremos que, finalmente, os verdadeiros projetos portuários começam a se consolidar. Além do superporto de Kennedy, da ampliação de Portocel e da construção de Manabi, temos ainda outros três empreendimentos que atenderão às áreas de petróleo e gás, setor este que atrairá investimentos.

Outro detalhe cabe ser destacado com relação a esses projetos portuários. Muita coisa já vinha acontecendo na região Norte, cujo potencial de crescimento para as próximas décadas é enorme. Mas faltava o mesmo olhar para Sul. E isso será possível com a instalação do Porto Central, que

garantirá uma nova dinâmica, não apenas para aquela região do Espírito Santo, mas também para o norte do Rio de Janeiro.

E se pensarmos que portos direcionam e qualificam o desenvolvimento, tais empreendimentos – que estão bem distribuídos entre o Norte e o Sul – nos sinalizam para um equilíbrio eco-

nômico.

A perda de competitividade e a redução da produtividade da economia encontram explicação no baixo nível de investimentos em infraestrutura. E os reflexos da perda de competitividade podem ser sentidos, por exemplo, na redução do comércio exterior, com a diminuição da arrecadação de impostos dos municípios do Estado.

Portanto, é preciso que haja uma intensa mobilização empresarial e política no Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, para que os empreendimentos aconteçam em torno de projetos estruturantes e que coloquem o Espírito Santo em outro patamar no cenário logístico. Se quisermos enxergar novos rumos para o comércio exterior e ser vistos como solução para o Brasil, essa é a receita que precisamos seguir.

Luiz Wagner Chieppe é presidente do Espírito Santo em Ação

Construção conquista mercado externo

Empresas capixabas do ramo imobiliário estão levando suas experiências para outras regiões do País e até para os EUA

A indústria da construção civil capixaba serve como exemplo de um setor que rompeu as barreiras do Estado e que começa a deixar a sua marca em outras partes do País e no exterior. Prova disso é a participação cada vez maior de empresas que nasceram no Espírito Santo e que servem de referência quando o assunto é construção.

Um dos exemplos é a Galwan, que começou sua atuação em Vila Velha, operando com condomínio fechado. Recentemente, a empresa anunciou a sua entrada no mercado norte-americano.

Isso mesmo, a Galwan monta seu canteiro de obra em Miami, na Flórida, para construir o primeiro Ibis dos Estados Unidos. O convite partiu da Accor, gigante francesa de hotelaria que administra bandeiras como Ibis, Mercure, Novotel e Sofitel.

O produto será apresentado aos investidores nos próximos dias, após a conclusão dos estudos da consultoria internacional e das análises das alternativas tributárias e societárias. O investimento previsto passa dos US\$ 100 milhões, e a Galwan estará à frente da construção, coordenando e gerenciando a obra.

Outro destaque é o Grupo Proeng S.A., que já entregou dois empreendimentos na Barra da Ti-

“Campos e Macaé são dois polos onde a Lorenge percebeu que a sua cultura chegava com facilidade”

José Elcio Lorenzon, pres. da Lorenge



LONDON HOTEL & OFFICES, da Proeng em Goiás, uma hotel e salas comerciais

juca, Rio de Janeiro, sendo, ainda, a responsável pela construção de outros três imóveis na cidade de Anápolis, em Goiás. Agora, o novo destino é o mercado imobiliário de Palmas, no Tocantins.

No exterior, Lamberto Palombini Neto criou a empresa Proeng Realty Group, onde são comercializadas as unidades dos empreendimentos da construtora no Brasil para os americanos e para brasileiros que residem fora do País. As lojas estão localizadas nos EUA.

Quem também montou seu canteiro fora do Estado foi a Lorenge. Com a experiência adquirida em 34 anos edificando no Espírito Santo, a empresa escolheu o

norte fluminense para receber seus empreendimentos.

“Campos e Macaé, vizinhos do nosso Estado, foram dois polos onde a Lorenge percebeu que a sua cultura chegava com facilidade. E ainda era um mercado demandante. Era lá que a Lorenge podia reproduzir os projetos que desenvolveu aqui”, disse o presidente da empresa, José Elcio Lorenzon.

Em Campos, a empresa está construindo um condomínio residencial. Já em Macaé, a Lorenge lançou um empreendimento chamado de centro de convergência urbana, com hotel, salas comerciais, minishopping e condomínio residencial.

O QUE ELES DIZEM

Mercados

“O palestrante tem uma visão muito ampla dos investimentos no Estado, na cadeia produtiva do petróleo e gás, siderúrgica e metalúrgica, que criam um cenário em que podemos apostar em investimentos privados na área da construção civil e da indústria imobiliária. O desenvolvimento descentralizado abre outros mercados.”

Aristóteles Passos, presidente do Sinduscon-ES



Planejamento

“O evento vem em boa hora, que é justamente o momento em que as empresas começam a fazer seus planejamentos para 2015.”

Este ano não está favorável para a economia como um todo. Mas as empresas têm de fazer acontecer. E é fundamental termos informações para fazer esse planejamento.”

Juarez Soares, diretor-presidente da Ademi-ES



Investimentos

“Esse tipo de iniciativa da Rede Tribuna agrega para nós como profissionais e saímos daqui com uma mensagem para levar para nossa equipe.”

O Espírito Santo se tornou, de cinco anos para cá, um dos grandes canais de investimento da MRV e tem muito a crescer. Temos perspectiva de investir mais no Estado nos próximos anos.”

Rodrigo Maia, gestor executivo regional da MRV no Estado



Referência em mão de obra

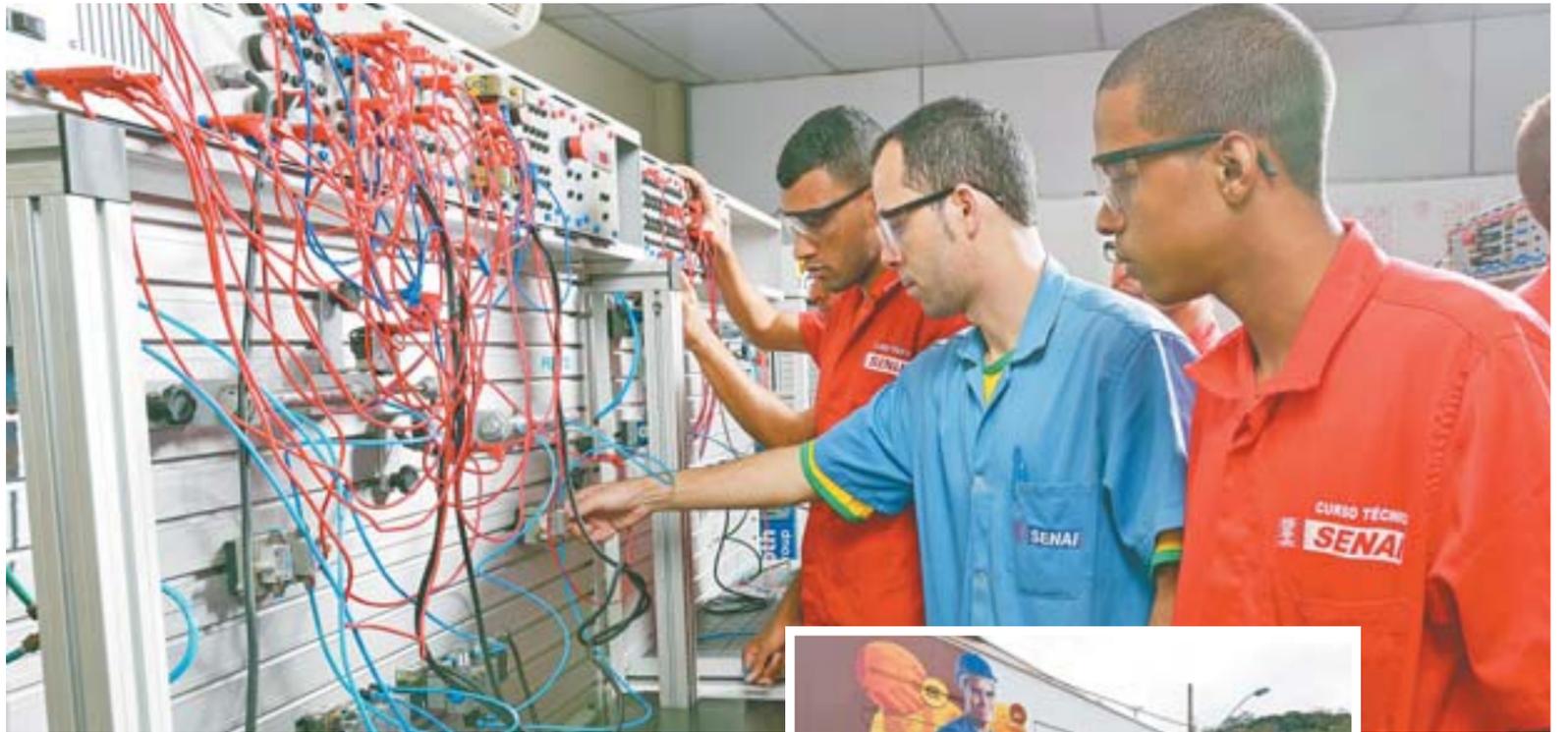
Com a oferta de 18 cursos técnicos e mais de 200 de qualificação, o Senai é referência quando se trata de educação profissional

Com nove unidades fixas instaladas na Grande Vitória e no interior do Estado, uma escola móvel com carretas que percorrem todo o Espírito Santo e as Agências de Treinamento Municipal, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) tem sido um importante aliado na formação de mão de obra para a indústria capixaba.

O Senai-ES disponibiliza hoje 18 cursos técnicos, sendo que os mais demandados são o de Elétrica, Mecânica e Edificações, e mais de 200 qualificações, com cursos de até 240 horas, como o de Solda, Eletricista Industrial, Refrigeração e Eletricista Instalador Predial.

A previsão é de que este ano seja encerrado com um total de 156 mil matrículas. As unidades da Grande Vitória respondem por cerca de 50% do volume de atendimento. Os municípios de Linhares e São Mateus também têm apresentado uma demanda crescente.

Visando democratizar ao máximo o acesso à educação profissional, além das unidades físicas, o Senai-ES desenvolve o Programa de Ações Móveis (PAM), que leva



o conhecimento aos locais mais distantes do Estado.

A escola móvel funciona em carretas que são montadas com salas de aula e laboratórios adequados ao ensino.

Outra forma de ter acesso à educação tecnológica e profissional oferecida pelo Senai-ES é por meio da Agência de Treinamento Municipal (ATM).

No momento são seis agências: Santa Teresa, Guaçuí, São Gabriel, Itaguaçu, Ibraçu e Vitória. Para a

implementação de uma ATM é necessário realizar a avaliação da demanda local a partir de um estudo de viabilidade no município.

Uma vez comprovada a viabilidade da iniciativa, a prefeitura encaminha um projeto de lei para a Câmara Municipal, para garantir o amparo legal necessário.

De acordo com o gerente executivo de Educação e Tecnologia do Senai-ES, João Marcos Del Puppo, até 2017 deverão ser investidos R\$ 150 milhões no Sesi/Senai do Es-



OS CURSOS são oferecidos nas escolas do Senai-ES e nas unidades móveis

pírito Santo. Esses recursos serão aplicados de forma a ampliar a qualidade da formação oferecida, melhorando as instalações físicas, instalando novos laboratórios e formando professores.

Um desses novos investimentos está sendo feito em um simulador de máquinas pesadas para a construção civil e área portuária, que vai preparar mão de obra para operar guindastes.

Vila Velha mostra que tem potencial de consumo

Nos últimos anos, o município de Vila Velha deixou de ser conhecido como cidade dormitório e passou a se destacar como polo de desenvolvimento do Estado. Com um poder de consumo em torno de R\$ 9,9 bilhões em 2013, segundo dados do IPC/Marketing, Vila Velha cresce e vem sendo apontada no mercado como cidade empreendedora.

Os canelas-verdes serão responsáveis por gastos superiores a R\$ 9,9 bilhões com a aquisição de produtos e serviços que vão da alimentação, no domicílio e fora dele, a produtos de higiene pessoal, medicamentos, limpeza, transportes e lazer.

Outro dado importante, pelo menos para o mercado de consumo, é que ele está crescendo cada vez mais e em 2013 cresceu 3,8%, acima das previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

Na avaliação do prefeito Rodney Miranda, Vila Velha passa por um ótimo momento econômico. "Além do setor de logística, o município aposta em diversidades econômicas que vêm ganhando espaço, como é o caso da construção civil, indústria alimentícia, hospitalar e bancária", afirmou.

Esse perfil de maior cidade consumidora do Espírito Santo é re-

sultado das ações de incentivo ao desenvolvimento no município, e se deve principalmente à ocupação do espaço urbano, com a construção de condomínios comerciais mistos e residenciais.

"Além disso, vale ressaltar o quanto a dependência do comércio da capital diminuiu. Isso faz

com que o dinheiro gire no município, gere mais emprego e renda e, conseqüentemente, aumente o consumo. Ou seja, os consumidores não precisam sair de Vila Velha para fazer suas compras. Exemplo disso é que o maior shopping inaugurado no País este ano está em Vila Velha", concluiu o prefeito.



JUSSARA MARTINS - 12/07/11

AVENIDA CHAMPAGNAT é uma das mais movimentadas do município

O QUE ELES DIZEM

FOTOS: CACÁ LIMA

Crescimento

"O Espírito Santo tem muitos empreendimentos previstos, sendo que o cenário mudou, pois serão de menor porte.

Isso exige capacitação de trabalhadores para essa nova realidade. Continuo otimista com o Estado, que tem tudo para continuar crescendo acima da média nacional."

Lucas Izoton, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Dimensão

"As informações que foram apresentadas na palestra revelam a dimensão dos investimentos que o Espírito Santo tem pela frente.

Isso aponta onde devemos concentrar esforços e quais as estratégias que devem ser adotadas para que o Estado e as empresas aproveitem essas oportunidades."

Vinicius Ribeiro de Freitas, diretor da DVF Consultoria



Expectativa

"A expectativa é muito boa com o cenário que nos foi mostrado. Esses eventos realizados pela Rede Tribuna trazem grande benefício para o Estado.

É muito importante ter uma visão do mundo atual e há uma expectativa muito grande. Há empresas do setor da construção que estão expandindo para fora do Estado e até para o exterior".

Valdecir Torezani, diretor da Imobiliária Universal



Privilegio

"Ficamos muito contentes, pois teremos o privilégio de continuar fazendo os almoços do projeto Em Pratos Limpos.

Temos uma perspectiva muito boa para 2015 em nosso setor. O público cresceu muito e cresceram muito também os eventos corporativos, em função da concorrência, que hoje é muito grande em todos os setores."

Penha Corrêa Lima, diretora do Itamaraty Hall



Novo espaço fortalece cultura

Espaço Cultural Sesc Glória abre as portas com música e exposição de arte no próximo sábado, no centro de Vitória

A partir do próximo sábado, o Espírito Santo passa a contar com um novo palco para fortalecer a agenda cultural capixaba. Serão abertas as portas do Centro Cultural Sesc Glória, localizado no centro de Vitória. A inauguração da primeira etapa das obras faz parte das comemorações dos 60 anos da Fecomércio-ES.

Para marcar a abertura da casa, será feita para convidados a apresentação de duas atrações da Faculdade de Música do Espírito

Santo (Fames): o Coral dos Curumins e a Orquestra Experimental de Cordas. Além de música, obras do artista holandês Maurits Cornelis Escher, conhecido por suas xilogravuras, vão compor uma exposição que permanecerá no espaço até dezembro.

Já no domingo, o Centro Cultural estará aberto ao público para show do cantor Lenine. O músico pernambucano se apresentará em duas sessões, às 19h e 21h30, com o espetáculo da turnê "Chão". O valor do ingresso para o show de Lenine não foi informado. Já a entra-

da para conferir a exposição de Escher será de R\$ 5 e, para quem tiver carteirinha do Sesc, idade acima de 60 anos e for estudante, o valor será R\$ 2.

PROJETOS

Os projetos culturais do Sesc-ES – que surgem para entreter, estimular a produtividade e a criatividade nas áreas de literatura, música, cinema, artes visuais, teatro e dança –

até o momento eram realizados em espaços de entidades parceiras. Agora, passarão a acontecer no Centro Cultural, como destaca a gerente de cultura do Sesc-ES, Beatriz de Oliveira Santos. "A proposta é incentivar novos talentos e promover as diversas manifestações culturais artísticas em âmbito estadual, valorizando as produções locais."

As atividades culturais se-

rão distribuídas nos seis pavimentos do prédio, todos adaptados para pessoas com necessidades especiais, garantindo o direito de acesso à programação dos espaços.

Serão dois teatros, sendo um multiconfiguracional, dois cinemas, uma biblioteca que contemplará mais de sete mil exemplares, laboratório multimídia, dois ateliês de artes visuais, quatro salas de aula, inclusive de dança, espaço expositivo, estúdio, audioteca, arena acústica, sala com programação literária, banco de textos e um bistrô.

A previsão de pleno funcionamento do espaço é dezembro.

O GLÓRIA REABRE suas portas com novos espaços para literatura, artes plásticas, cinema e dança



“A proposta é incentivar novos talentos e promover as diversas manifestações culturais artísticas”

Beatriz de Oliveira Santos, gerente de cultura do Sesc-ES



ATIVIDADES

Ponto de encontro

“O Sesc Glória passa a ser um ponto de encontro que muito contribui para o crescimento cultural, de forma que todos possam usufruir, seja com amigos, família ou colegas de trabalho, das diversas atividades culturais que o Sesc oferece, e também a sociedade.”



José Lino Sepulcri, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac/ES

ARQUITETURA ECLÉTICA

Mais de 80 anos de história

Edificado em concreto armado e com revestimento em pó de pedra, o prédio do Teatro Glória foi projetado pelo arquiteto alemão Ricardo Wright.

Sua estrutura apresenta elementos da arquitetura eclética, com o uso de sacadas e balaustrades, e o tradicional coroamento, no teto da estrutura, com cúpula na esquina.

A obra foi feita em concreto armado, sendo que todo o cimento empregado na cons-

trução era inglês.

Foi a primeira construção com cinco andares da cidade, iniciada em 1926.

Em 1932, época de sua inauguração, o mar batia perto da fachada dos fundos. O recuo veio em 1949, quando foi feito um aterro até onde hoje é a baía de Vitória.

A última reforma geral no Glória foi em 1970, quando instalaram o sistema de ar-condicionado.

COMO SERÁ O CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA

Térreo

É nesse nível que ficará o teatro principal, com capacidade para 690 pessoas. Além disso, terá um bistrô.

Primeiro andar

O andar é um espaço expositivo, que vai receber exposições diversas.

Segundo andar

Terá uma sala de dança com 100 metros quadrados, além do Cinema 1,

com capacidade para 80 pessoas.

Terceiro andar

Conterá com duas salas de aula de música, audioteca, ateliês de gravuras e artes visuais, Arena Acústica, Cinema 2 para 80 pessoas e um estúdio de música. No local, também funcionará a administração do Centro.

Quarto andar

Sediará a biblioteca, que tem espa-

ço para até 7 mil títulos. O local também terá espaço expositivo, duas salas de produção audiovisual, sala da palavra (para cafés literários, lançamentos de livros e outros eventos relacionados à literatura) e Banco de Textos de Artes Cênicas.

Quinto andar

É onde fica o terraço panorâmico. De um lado, o público tem vista para a av. Jerônimo Monteiro, a praça Costa



A CÚPULA permanece enfeitando o teatro, mesmo após a reforma

Pereira e o Teatro Carlos Gomes. Do outro, é possível avistar a baía de Vitória. Lá abrigará um teatro multicon-

figuracional, com plateia de até 100 pessoas, configurada de acordo com a cena.